

MEDIAÇÕES VISUAIS PARA NOVAS FORMAS DE PERCEBER O COTIDIANO:

ENTRE O DESIGN DE SUPERFÍCIE E O ALFABETISMO VISUAL

Palavras-chave: alfabetismo visual; design de superfície; mediação cultural; cotidiano; percepção visual.

Thiago Thamay; Universidade Federal da Bahia (UFBA); Salvador,
Bahia, Brasil; thiagothamay@ufba.br

1. Introdução

A experiência visual cotidiana é permeada por signos, texturas, padrões e grafismos que, muitas vezes, passam despercebidos na rotina urbana. Paredes revestidas com azulejos e ladrilhos hidráulicos, presentes em residências e espaços públicos, são testemunhos materiais de práticas culturais, tecnológicas e artísticas. Mais do que meros elementos de acabamento, essas superfícies trazem consigo narrativas históricas e simbólicas que conectam a produção material ao imaginário coletivo.

Este trabalho busca explorar como o alfabetismo visual pode atuar como mediador entre a percepção estética do cotidiano e os processos de ensino e prática do design e das artes. A análise de padrões presentes em revestimentos modernos da cidade de Campina Grande (PB) serve como ponto de partida para refletir sobre a importância de treinar o olhar para as inscrições visuais que compõem nossos espaços. Ao adotar um enfoque que integra design de superfície e alfabetismo visual, pretende-se ampliar a compreensão sobre o papel da leitura de imagens na construção de repertórios culturais, contribuindo para novas formas de habitar e perceber o mundo.

Essa abordagem dialoga com o eixo temático “Mediações, Saberes, Ecologias e Práticas”, na medida em que considera as superfícies urbanas como mediadoras de saberes e identidades, capazes de articular elementos de tradição, tecnologia e memória visual.

2. Problema, relevância, objetivos e justificativa

A sociedade contemporânea está imersa em uma sobrecarga de imagens, produzidas e consumidas em velocidade acelerada. No entanto, a habilidade de compreender criticamente essas imagens – seja em suportes digitais ou materiais tangíveis – nem sempre é desenvolvida de modo consistente. Esse cenário impacta a forma como indivíduos percebem os espaços, interagem com seu patrimônio visual e constroem vínculos com o ambiente em que vivem.

A problemática central desta pesquisa reside na pergunta: como o alfabetismo visual pode ser utilizado como ferramenta de mediação para aproximar o design de superfície do cotidiano das pessoas, potencializando sua capacidade de percepção e leitura do espaço?

A relevância deste estudo está na sua capacidade de promover uma educação visual que desenvolva a percepção crítica e sensível dos elementos presentes no ambiente cotidiano, reconhecendo nos revestimentos e padrões não apenas aspectos estéticos, mas também expressões de identidade e memória cultural. Além disso, busca estimular o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, como artes, design e arquitetura, evidenciando o potencial das superfícies como interfaces simbólicas capazes de articular experiências, saberes e modos de vida.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar como o alfabetismo visual, aliado ao design de superfície, pode atuar como ferramenta de mediação cultural e sensível, potencializando a percepção do cotidiano e promovendo novas formas de compreender e valorizar os padrões visuais presentes nos espaços construídos.

A justificativa deste estudo está na necessidade de ampliar a capacidade de leitura crítica dos elementos visuais que compõem o ambiente cotidiano, frequentemente invisibilizados pela rotina e pelo excesso de estímulos visuais contemporâneos. Padrões presentes em azulejos, ladrilhos hidráulicos e outros revestimentos arquitetônicos carregam narrativas históricas, tecnológicas e simbólicas, constituindo um patrimônio material e imaterial que conecta práticas culturais, design e artes. Explorar essas superfícies sob a ótica do alfabetismo visual permite aproximar conhecimentos acadêmicos e experiências cotidianas, incentivando a valorização estética e cultural dos

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

espaços em que vivemos. Além disso, ao propor a mediação entre repertórios visuais locais e práticas pedagógicas ou projetuais, este estudo contribui para um debate urgente sobre as formas de coexistência e de construção de futuros mais justos e habitáveis. A leitura e interpretação crítica das superfícies urbanas podem estimular a consciência ecológica e cultural, reforçando a importância do design e das artes como dispositivos políticos e educativos capazes de fomentar novas relações entre pessoas, objetos e ambientes.

Os objetivos específicos incluem: [1] Analisar os padrões visuais presentes em azulejos e ladrilhos hidráulicos de residências modernas de Campina Grande; [2] Discutir de que maneira o alfabetismo visual pode potencializar a leitura desses elementos; [3] Refletir sobre a mediação do design de superfície na formação de repertórios visuais e na construção de novas percepções cotidianas.

3. Metodologia

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e de caráter exploratório, adequada quando se busca compreender fenômenos pouco estudados e estabelecer relações entre elementos simbólicos e materiais presentes no ambiente construído. O estudo seguiu os princípios metodológicos recomendados por Prodanov e Freitas (2013), que enfatizam a importância da coerência lógica entre objetivo, método e instrumentos de coleta de dados, além da sistematização rigorosa das etapas da pesquisa.

Optou-se pelo método observacional, voltado para o registro e análise de padrões visuais presentes em revestimentos arquitetônicos urbanos, tais como azulejos e ladrilhos hidráulicos. Foram realizados registros fotográficos em residências modernas de Campina Grande (PB), com seleção de locais a partir de critérios de relevância estética, preservação e representatividade histórica. O levantamento fotográfico foi complementado por notas de campo, nas quais se registraram observações sobre contexto de uso, estado de conservação e inserção urbana dos elementos documentados.

Após a coleta, procedeu-se à análise morfológica e iconográfica, identificando formas, cores, ritmos e composições dos padrões. Essa análise baseou-se nos conceitos de alfabetismo visual e design de superfície, com ênfase em elementos de composição,

harmonia cromática, simetria, textura e potencial simbólico. Para garantir consistência, adotou-se uma triangulação de fontes: (1) revisão de literatura sobre alfabetismo visual, design de superfície e mediação cultural; (2) observação direta e registro fotográfico; e (3) análise comparativa entre padrões levantados e referências formais ou históricas. A análise foi orientada por conceitos de alfabetismo visual (Dondis, 1997; Joly, 2007), fundamentos de desenho e da forma (Wong, 2010), design de superfície (Ruthschilling, 2008; Rubim, 2010) e estudos de percepção visual aplicados à educação e ao cotidiano. Essa triangulação teórica permitiu construir uma narrativa que conecta práticas projetuais, artefatos arquitetônicos e processos pedagógicos de leitura da imagem.

O processo interpretativo utilizou a análise descritiva e interpretativa recomendada para pesquisas qualitativas, buscando compreender o papel mediador dos padrões visuais no cotidiano urbano e suas potencialidades pedagógicas e culturais.

4. Resultados e Discussão

A análise dos padrões coletados revelou a presença de duas características predominantes (Imagem 1):

- **Ornamentos modulares com grafismos florais e geométricos** em azulejos industriais;
- **Motivos orgânicos assimétricos** em ladrilhos hidráulicos artesanais, com variações cromáticas e imperfeições típicas do processo de fabricação manual.



Imagem 1 – Azulejos (esquerda) e ladrilhos hidráulicos (direita)
Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Esses padrões, muitas vezes invisibilizados no dia a dia, carregam informações culturais e históricas. Elementos florais e formas curvas remetem à natureza e à

ornamentação clássica, enquanto composições assimétricas e contraste de cores nos ladrilhos evidenciam soluções criativas locais. O repertório visual desses revestimentos demonstra como a produção material pode expressar identidades e modos de vida.

O alfabetismo visual atua, nesse contexto, como uma ferramenta de mediação: ao treinar a leitura de elementos como forma, cor, textura, ritmo e proporção, amplia-se a capacidade de percepção crítica. Essa prática favorece a construção de uma relação mais consciente com o espaço, tornando visíveis dimensões culturais, ecológicas e políticas ocultas na materialidade.

Além disso, a aproximação entre design de superfície e ensino das artes, sob o prisma do cotidiano, abre caminho para práticas pedagógicas inovadoras. Em vez de tratar o ensino da arte de forma isolada ou abstrata, propõe-se que se utilize o repertório visual existente no entorno dos estudantes e cidadãos como ponto de partida para reflexões sobre estética, cultura e ecologia.

Essa estratégia contribui para uma ética de cuidado com os espaços e com os elementos materiais que os constituem, valorizando a memória social e estimulando uma postura ativa na construção de ambientes mais habitáveis e significativos.

5. Conclusões

A pesquisa reforça a importância das superfícies como suportes de comunicação cultural e de mediação de saberes. Padrões presentes em azulejos e ladrilhos hidráulicos, quando interpretados a partir do alfabetismo visual, revelam camadas de significado que ultrapassam sua função prática ou ornamental.

Essa leitura permite compreender o design de superfície como um dispositivo político e estético, capaz de aproximar diferentes campos de conhecimento – artes, design, arquitetura e educação visual – e promover uma percepção mais atenta ao cotidiano.

Como desdobramento, defende-se a inclusão de metodologias baseadas no alfabetismo visual em projetos de ensino, pesquisa e extensão, incentivando a análise crítica do ambiente construído e de suas inscrições visuais. Tais práticas fortalecem repertórios culturais e contribuem para o desenvolvimento de uma sensibilidade ética diante dos modos de coexistência no espaço urbano.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Referências

- CAMPANHOLE, Sidney. Alfabetização visual: conceito, equívocos e necessidade. Chaud, E. (Orgs.). **Anais do VII Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual**. Goiânia-GO: UFG, FAV, 2014.
- CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.
- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- ECO, Umberto. **Obra Aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.
- JOLY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Lisboa: Editora 70, 2007.
- LEITE, Maria Isabel. **Linguagens e autoria: registro, cotidiano e expressão**. In: OSTETTO, Luciana; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores**. Campinas: Papirus, 2011. p. 25-36.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RUBIM, Renata. **Desenhando a superfície**. São Paulo: Rosari, 2010.
- RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet. **Design de Superfície**. Editora da UFRGS. Porto Alegre, 2008.
- WOLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte: O problema da evolução dos estilos na arte mais recente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- WONG, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.